

N.º 136  
Apresentada em Porto a 20 de Novembro de 1850

Abstracto da These de M. D. J. da Silva  
Reflexões á cerca das vantagens e inconvenientes  
que resultam da applicação dos anesthetics nas  
operações cirurgicas.

These

Apresentada á Escola Medico Cirurgica do Porto  
pelo alumno da mesma

Narciso Joaquin da Cunha Lima, Sampaio

Porto 15 de Novembro de 1850.

1  
Ao Jury.

Senhores.

É agora que eu mais preciso da vossa indulgencia e protecção, pois que me faltão os meios para poder satisfazer-vos como de sejo. eu já por vezes tenho conhecido a vossa bondade, e espero que nesta ultima prova mi'a não me queis, por que não me mal hi rá a minha fortuna. É tal o respeito que vos consagro, e o medo que tenho a esta ultima prova, que até agora me não resolvei a satisfazel-a; por em lembrance que sem ella a minha habilitação estava imperfeita, e resolvei me tão a dar cumprimento a um dever que a lei me impõe, e a necessidade pede.

Dem conheço eu que não tenho os conhecimentos precisos para escrever com algum arranjo coisa que se veja; faltarme cabedal e elegancia, e com tais quebras que se pode fazer.

Lembro-me por em, que vou á presença de mestres, os quaes melhor que eu mesmo conhecem as minhas forças, e por tanto espero que a sua indulgencia disculpará as minhas

faltas. Todese eu ao menos dizer de viva  
vôz, o que não soube escrever; satisfaria  
então os vossos desejos, e eu esqueceria  
o meu recio.

Je vais jusqu'à ou je suis  
Et semblable à l'abeille en nos jar-  
dins e close,  
De différents fleurs j'assemble et  
je confie.

## Capitulo 1.º

Dos principaes meios anestheticsos emprega-  
dos até hoje nas operações cirurgicas

A descoberta d'um agente que pou-  
passe a um operando as dores que inevi-  
tavelmente produzem os instrumentos  
cirurgicos, seria por certo o maior dos fa-  
vores que a sciencia poderia prestar à  
humanidade.

Não é só nos nossos dias, que este tra-  
balho tem sido objecto d'estudo em todas  
as nações onde se exerce a medicina,  
os antigos já conheciam tambem esta  
necessidade, e trabalharam bastante por  
encontrar este desideratum.

São numerosos os agentes, e mui  
variados, que se tem empregado para  
conseguir este fim. Tem me referir a  
epochas, só farei a resenha dos meios de  
modificar a dor, que com mais ou  
menos proveito se tem empregado em  
cirurgia, e que maior importancia  
mereceram pelos seus effectos.

Antigamente usavam-se especialmente os narcóticos, e todas aquellas substancias e preparados que fossem capazes de atenuar o sentimento temporariamente. neste numero entravam todas os vegetaes com propriedades de produzir somnolencia; entre estas, alem do opio, eram incluidas a carrabis-indica - entre os thuris, a mandragora a que na idade de media attribuiam propriedades miraculosas, o succo da herba doce e meimendo negro, a cicuta, o stramonio, o acorito, a belladonna, &c. &c.

Em tempos mais modernos, varios outros processos se tem ensaiado para conseguir a diminuição da dor quer geral, quer localmente sobre o ponto em que se vai operar; para este fim se tem empregado a narcotisação local, e entorpecimento pelo frio, a compressão, a embriaguez alcoolica, o magnetismo animal, e até finalmente a distração moral.

Torrem, em tempo algum esta materia foi tratada com tanto empenho como no seculo 19<sup>o</sup> e principalmente nos nossos dias. O ether, o chloroformio, e ja tambem depois destes muitos outros como a aldehyda, o bromureto de potassium &c. &c. vieram fazer esquecer todo o trabalho dos antigos, e hoje todo o mundo medico ensaia estes productos, disputando-se ainda a sua preferencia, e apresentando cada um em sua defesa factos mais ou menos attendiveis. Não é meu proposito, nem ca-

be nas minhas forças e incluir neste meu limitado trabalho a historia minuciosa de todos os anestesicos estudados até' hoje, e empregados com maior ou menor proveito, pois isso seria talvez objecto para escrever um soffivel volume. Não me proponho tambem a avaliar as propriedades de cada um em particular: eu somente levei em vista fazer algumas reflexões sobre a sua vantagem e inconveniencia na pratica cirurgica, referindo-me sempre áquelles agutes que andão mais em voga, e cujo conhecimento especial é' objecto de estudo dos honreiros da arte.

## Capitulo 2.<sup>o</sup>

Descoberta dos effectos das inhalacoes anestheticas, e de sua applicação á prophylaxia da dor.

Foi Carlos Jackson o primeiro que concebeo a idea de atenuar a dor por meio das inhalacoes dos vapores do ether, e isto teve lugar no anno de 1846, nos Estados Unidos. Tendo este observado que, certas pessoas depois de terem respirado o ether referiam-se a si mesmas de embriaguez, elle mesmo quiz fazer em si proprio a experiencia, o resultado foi não só' conhecer que estes signaes se desenvolviam, mas tambem, que, prolongando

a sua acção, a insensibilidade se manifestava. A esta se seguiram muitas outras experiências, e por toda a parte a onde chegou a noticia deste achado, não se tratou de não de ensaiar, e estudar os seus effectos.

Alguns factos provam que o conhecimento da acção torpente do ether, á muito existe na sciencia, porém esta propriedade attribuida ao ether, sem o logar quando applicado em altas doses, pelo menos as experiencias feitas em animaes sujeitos á sua acção, assim o comprovam.

O modo de administração de baixo da forma de vapores, tambem não era de todo ignorado na sciencia. Já Richard Pearson em 1795 empregava as inalações do ether como remedio na tísica, e outras molestias do pulmão. Esta mesma indicação foi seguida por muitos em França, que a applicavam como sedante não só em molestias do pulmão, mas tambem em muitas nevralgias.

Depois de muitos e repetidos ensaios feitos com este agente, já em animaes, já tambem em operarios que tinham a soffrer mutilações em algum membro, o emprego do ether como anæsthetic, começou a tornar-se quasi universal; e ainda hoje seria talvez o anæsthetic por excellencia, se a descoberta d'um novo agente não

viesses eclipsar o seu privilegio therapeutico.

Em todas as epochas, o ether foi considerado como uma substancia maravilhosa, e ultimamente a descoberta das suas propriedades anestheticas, o collocou no numero dos remedios miraculosos.

Em quanto este agente gozava de todos estes privilegios, o chloroformio, producto obscuramente obtido por meio de ensaios clinicos, sem destino algum em medicina, passava por um corpo de pouca valia em materia medica. Este novo producto, foi descoberto em Paris no anno de 1831, por M.<sup>o</sup> Soubeiran, em uma serie de observacoes em que elle quiz estabelecer se a accao do chlorureto de cal sobre os corpos inorganicos e organicos, era de natureza oxidante: o alcool foi um dos corpos aos quaes elle applicou esta investigacao, e o resultado foi a descoberta do chloroformio.

A analogia deste producto com o ether, fez que elle fosse empregado internamente como antispasmodico em algumas doencas. Na epocha em que foram conhecidos os phenomenos da etherisacao, M.<sup>o</sup> Fleureau imaginou que os poderia produzir iguaes por meio deste novo producto; por fim os resultados foram convercentes. seguiram-se varias experiencias feitas, depois das quaes, o chloroformio ficou por muito tempo esquecido.

So foi em 1847, que Simpson, professor de partos na Universidade d'Edimburgo, pela



primeira vez o applicou ao homem, e demorou  
trou a sua utilidade como anæsthetic na pra-  
tica cirurgica. O chloroformio foi usado em  
saído primeiramente em operaçoes ligeiras,  
e mais tarde em operaçoes de alto apparatus, par-  
tos &c. O feliz resultado destas observaçoes, fer-  
ganhar ao chloroformio um consideravel do-  
minio sobre o ether. Durante muito tem-  
po, a superioridade deste novo agente foi una-  
nimente reconhecida; porem esta in-  
troducçao tao brilhante, não escapou a infortu-  
noso e depois de numerosas applicaçoes, veio-se  
no conhecimento que o excesso d'acção deste  
agente podia dar resultados fataes, extingui-  
do a vida justamente com a sensibilidade.  
Foi isto talvez o que deu lugar a grande ques-  
tão de preferencia entre o ether e o chlorofor-  
mio.

A acção de qualquer destes agentes exige, pa-  
ra ser convenientemente produzida, que elles  
sejam introduzidos no organismo em um  
curto espaço de tempo, de baixo de certa forma  
que torne a absorpção facil; e que não contra-  
rie o exercicio d'algunha funcção do orga-  
nismo. Estas diversas condições, são favorecidas  
pela extrema volatidade dos agentes, e pela  
possibilidade de fazer inhalar seus vapores.

Tres são as vias por onde se tem imagi-  
nado o introduzir o anæsthetic na economia,  
que são pelo pulmão, (chamado methodo de inha-

lacaõ) pelo estomago, e pelo recto; o primeiro destes methodos, e' hoje o mais usado por todos os que o applicaõ.

Não entro na descripção dos differentes apparatus inventados para a applicação de qual quer destes methodos, pois isso seria já aberrar muito do thema da minha dissertação; exponho agora os diversos phenomenos que se observam durante a etherisação.

Comprehenderei n'uma descripção commum os differentes phenomenos que se observam quando qualquer individuo se sujeita ás inhalacões do ether, ou do chloroformio, o effeito destes dous agentes assemelhaõ se muito, e por tanto tomarei por typo um delles, e será o ether sulphurico, por ser o primeiro que mereceu a attenção geral, e talvez (na opinião de muitos) a preferencia entre todos os outros anesthetics mais conhecidos.

Logo que um individuo respira regularmente, e com o auxilio d'um bom apparatus, o ar impregnado dos vapores do ether sulphurico, elle experimenta ordinariamente os effectos seguintes.

Humra impressãõ bastante penosa a principio, mas com tudo supportavel; comichão na garganta, um sabor desagradavel, e alguma tosse; ao mesmo tempo sensaçãõ de calor e esturubulo local que desperta a necessidade de reflectar. Este apparatus tem ordinariamente uma duração curta, por em mui

tas vezes e bastante demorada. Logo que a absorpção do ether se começa a effectuar, o individuo sente calor na cabeça, zumbido d'ouvidos, agitação, e esta vai crescendo á medida que as inspira-ções se fazem com menos esforços, e que a superfície das vias aereas se acostuma mais ao contacto dos vapores anesthéticos. Apeenas o fluido penetra nas segundas vias apparecem os phurrosos geraes da etherisação.

Hum sentimento de calor se espalha por todo o organismo, o pulso accelera-se, o sangue que afflue para a cabeça, ha então turgescencia da face, irjección das conjunctivas, perturbação nas funcções dos sentidos, variações no diametro das pupillas, e algumas vezes vertigens. Em seguida, a alteração das funcções nervosas se manifesta pela desordem d'idéas que se apresenta de diversas maneiras, umas vezes o doente ri, e experimenta todos os signaes de embriaguez: outras vezes, um estado triste, e chega mesmo a chorar.

Quando a etherisação chega a este ponto, o individuo torna-se obtuso á's differentes impressões que o rodeião, e entra n'uma nova esphera de sensações: umas vezes a gradaveis e acompanhadas de certo ar de prazer, e outras no sentido contrario.

Logo depois os signaes de perfita insensibilidade se estabelecem, o individuo torna-se indifferente a tudo que o rodeia, a face faz-se

palpida, as feições desarranjam-se, a sensibilidade é nulloa aos diversos estímulos, o sono parece ser profundo, e durante este, as pancadas do coração diminuem cada vez mais, assim como as inspirações. É neste estado que o individuo soffre qualquer operação que no seu estado ordinario lhe custaria grandes dores, a que termina o 2.º periodo a que chamão de (colapso).

Com ligeiras modificações, é esta a marcha ordinaria em todas as pessoas sujeitas á etherisação; o acordar deste lethargo, é gradual em umas vezes, outras é rapido. O paciente não dá relação alguma de tudo o que se passou durante a operação. Se a etherisação se prolonga, estes phenomenos vão-se successivamente estendendo aos órgãos mais importantes á vida. Apparecem então todos os signaes de asphyxia; a respiração torna-se difficil, as pancadas do coração raras; o pulso é d'uma frequencia extrema. a temperatura do corpo diminui consideravelmente, e com todos estes signaes, o sujeito apresenta o aspecto de um cadaver. Nas experiencias feitas em animaes, nos quaes se tem prolongado a etherisação até produzir a morte, vem que esta tem lugar sem agitação, e como por effeito d'uma syncope. A autopsia faz conhecer então que o ether tem penetrado em todo o organismo, no qual se encontram diversas alterações.

## Capitulo 3º

Vantagens, e inconvenientes que resultão do emprego da anesthesia artificial nas operações cirurgicas.

São incalculaveis as vantagens que se seguiriam de tão precioso achado, tanto para a humanidade, como para a sciencia a qual podia d'aqui tirar grandes proveito para o seu progresso.

O emprego dos anestheticsos permite não só ao operador trabalhar a sangue frio e com liberdade, mas tambem ao paciente poupá-lo, que se não houvesse um meio de th'as modificar, talvez nunca se decidisse a soffrel-as. Com justa razão diz Miller que o emprego dos anestheticsos, é um grande alivio d'alma para o circurgião que vai operar. Ha um grande numero d'operadores que ao empunhar o ferro para conseguir um fim salutar, qual o de livrar a humanidade d'uma molestia que lhe encurtaria os dias se a não deixasse operar, sentem uma sensação pungente, a qual muitas vezes lhes tothe o braço, e os torra inhabeis para n'aquelle momento praticarem a mais simples operação.

A qualidade de = misericors = como quer bello, não se dá igualmente em todos.

Dos agutes hoje empregados para produzir a anesthesia, o que melhores resultados

tem apresentado na pratica cirurgica, os que mais se avantajam são como já disse, o ether e o chloroformio. Estão por ahí os formase e o sli vros da sciencia cheios de maravilhas conse- quidas por meio destes preciosos agentes, e ne almente a pratica cirurgica já apresenta u- ma boa porção de factos que, provarião berr o seu proveito, se não houvesse tambem um grande numero em que se observa o effito op- posto.

Referir aqui as innumerables operações em que se tem empregado a anæsthesia artificial com feliz resultado, seria objecto de bastante ex- tensão, e o limitado espaço deste escripto não dá lugar a tanto. Elle tem aproveitado n'uma grande parte, e com especialidade lembra os casos em que tem sido empregada nesta ci- dade por muitos dos dignos mestres desta Esco- la, nos quaes se tem reconhecido as suas van- tagens. Ojalá ella chegue um dia a aprovei- tar-nos todos.

Não é só a abolição de sensibilidade o prin- cipal proveito que se tira do emprego de qual- quer anæsthetic hoje usado, o relaxamento dos musculos tão preciso em certas operações, a im- mobilidade da parte em que se opera, é fi- nalmente o socorro de espirito de que o operador deve estar possuido, tornão-se de tanto interes- se, que só por estas razões a anæsthesia arti- ficial mereceria o titulo de descoberta mi-

raciosa; além desta vantagem, a anesthesia aproveita por outro principio que vem a ser, (como alguém diz) que os fibromenios que se seguem a operação até a perfeita cicatrização diminuem um pouco de intensidade. A vista de tantas vantagens (perguntará alguém) quem não deixará, tendo de operar, de empregar um meio tão proficuo para a humanidade e para a sciencia?

São numerosas com tudo as circumstancias a que é preciso attender, para que o resultado das inalações anesthicas produza o effecto que se deseja.

Conhecer as idiosyncrasias, attender aos temperamentos, e aos sexos, levar em conta certos vicios a que o doente está acostumado, não esquecer, muitas affecções que se podem aggravar com as inalações anesthicas, ter em vista a predisposição para congestões, suspender sua applicação logo que o periodo da excitacão seja demasiadamente convulsivo, calcular bem a conveniencia de repetir as inalações, se por demora da operação se tomarem precauções, suspender estas logo que se conhece alguma propensão para syncope, finalmente levar em vista que o preparado seja bem feito, tudo isto são cautellas a que é preciso attender, e sem as quaes o emprego deste agente dará sempre um resultado fatal.

Vejamos agora o que nos apresenta o qua-

dro das inconveniencias, e de tudo farei a minha  
de duccão.

Ainda hoje não é'possivel dizer-se com in-  
falibilidade que, a arte possui um só'arresthetic  
innocente. A applicação destes agentes ás operações  
cirurgicas, ainda não está bem estudada, por is-  
so que os resultados na pratica são tão variados,  
como o são as naturezas das pessoas a quem se ap-  
plicação.

É'numerosa a estatística dos casos fataes con-  
secutivos á'inhalação do ether e do chloroformio (fal-  
lo especialmente destes por serem os que hoje mais  
se estudão, e cuja preferencia ainda muitos dis-  
putam). Uma das maiores difficuldades que of-  
ferece o emprego de qualquer destes poderosos agen-  
tes, é' o não estar ainda bem estudado até' que pon-  
to a dóze se torna proveitosa ou fatal. de mais  
a natureza dos phenomenos que se observam, não  
são invariavelmente os mesmos em todos os in-  
dividuos, ha casos immensos em que a acção  
arresthetica se limita apenas á' insensibilidade,  
ficando todo o movimento livre; escusado é' tra-  
zer aqui exemplos, pois esta verdade é' reconhecida  
por todos os praticos que tem ensaiado a anes-  
thesia artificial. Nunca um pratico deve-  
ria empregar um destes agentes, sem ter  
quasi uma certeza do seu bom resultado.

Não são só' os ventos felizes, os que nos haõ de  
animar ao seu emprego. Tambem na  
estatística dos casos fataes ha um grande



numero que faz somorecer um pouco o pratico cau-  
teloso, momentaneamente não havendo ainda um meio  
de salvar o paciente. Verdade é, que já se co-  
meçao a ensaiar alguns meios proprios para  
a curdir a estes casos (de catastrophe); por em tu-  
do isto ainda anda um experimias.

Há de ser muito difficil o calcular até que pon-  
to se poderão levar as inhaledações anestheticsas.  
As opiniões a respeito respeito ainda diver-  
gem muito; a sciencia por ora ainda estu-  
da esta parte (é certo estou eu, que hade custar  
a resolver o problema). Há mil circumstan-  
cias individuas que são de difficultar mu-  
to a resolução deste ponto.

Os casos em que os anestheticsos tem pro-  
duzido a morte, são um apontados com descul-  
pas attribuidas sempre a certa disposição do  
doente: um morreo por que antes da inhala-  
ção tinha horror a esta; outro era demasia-  
damente escrofuloso; outro tinha comido e  
andado muito antes da inhaledação &c. &c.

É notavel que quasi todas as pessoas con-  
secutivas do chloroformio principalmente são  
rapidadas, e algumas até não permittem que  
se acabe a operação, e muitas vezes a opera-  
ção de per si só não explica a morte tão su-  
bita; por exemplo: o arrancamento de uma  
unha, a amputação de um dedo, a abertura  
de um abcesso, a extirpação de um scirrho,  
a excisão das hemorrhoides &c. &c. dião por

ventura a razão d'uma morte rápida, e tão rápida, que não haja tempo entre a operação e a morte em que possa apparecer outra causa que a determine? Por que motivo hade passar nestes casos o anesthetic por innocente?

Antigamente praticavão-se as operações com instrumentos e machinas d'uma construcção, exquisita, usavão-se processos muito mais complicados; os conhecimentos anatomicos nada auxiliavão os operadores d'esse tempo, e a destreza destes também não estava tão aperfeiçoada como nos nossos dias, e com todo era raro ver morrer de repente um individuo ainda mesmo depois de ter sido mortificado com uma operação de alto apparato. As operações são hoje menos dolorosas, attendendo aos instrumentos com que são feitas, e os conhecimentos anatomicos estão muito mais desenvolvidos, o que faz que a cirurgia moderna se avante muito d'antiga. É nesta epocha, e com taes dados que se lança mão de agentes anestheticos tão pouco estudados, os quaes nenhum pratico pôde empregar sem desconfiar do seu resultado? Que conhecimentos temos nós das idiosyncrasias para podermos affortamente empregar um anestheticco? Ha innumerables casos de individuos sujeitos ás inhalacões anestheticas em que se dão não todas as circunstancias precisas para o bom resultado, e fêlo mesmo o pratico que os operou já d'outra vez e previamente ter cal-

culado se sim ou não aproveitaria seu emprego), e no entanto estes individuos tem succumbido sem que haja uma causa que explique a morte a não ser o anæstheticus empregado. A qui então apparecem as desculpas; e porque o doente padecia certa molestia, tinha tal predisposição, era posillarimente, o anæstheticus não era bem preparado &c.

E por que se não ha de dizer o anæstheticus tinha propriedades malificas que não estão ainda bem estudadas? De muito pouco, (ainda mesmo que melhor se estudem) vem a servir os anæstheticos na pratica cirurgica, se formos a exceptuar as immensas circumstancias a que e' preciso attendder. Eu não quero de maneira alguma reprovar o seu uso de todo, e para surpre; porque os que actualmente se conhecem ainda não satisfazem de sobejo os desejos da arte. Todde ser que a sciencia um dia, continuando a progredir, descubra aquillo de que hoje apenas ha uma amostra.

Ha immensos casos em cirurgia, em que o operador precisa que o paciente coadjuve o seu trabalho por meio de esforços da sua parte, sem o que e' impossivel operar com perfeição, neste caso estão muitas doenas do anus e do recto, em que o operador e' ajudado pelos esforços do doente, e por certa posição da parte, que a vontade do mesmo deve regular. Estes diversos meios auxiliares não

produziam ser Atidos se o individuo estivesse previamente em estado anesthetico.

Atendendo á sensibilidade, esta terra se indispensavel em certas operaçoes por isso que é ella a que verdadeiramente quiza o instrumento de que rados; por exemplo o catheterismo da uretra no qual é indispensavel que o operador tenha por quiza a sensibilidade do doente, sem a qual se exporia a fazer falso caminho.

Ha Tambem um pequeno numero de operaçoes, nas quaes a dor obra como um meio therapeutico, do qual se não tiraria vantagem alguma, se o doente estivesse insensivel; por exemplo: os casos em que é preciso empregar o moxa como excitante que renova o torpor do systema nervoso pela dor que elle produz. O mesmo acontece no tratamento de uma paralyzia, na qual se torna necessario o uso de excitacoes galvanicas em que, junta a anesthesia artificial á paralyzia, já existente, a impressao do excitador seria quasi nulla, ou nulla de todo. Epistemon Tambem muitos casos de operaçoes, nos quaes seria perigoso o tentar a anesthesia artificial; o trepano por exemplo está neste caso.

Era por certo muito imprudente o augmentar o estado comatoso de um doente que precisa ser trepanado, com um meio artificial que lhe podia dobrar o mal, e trazer com si graves consequencias. A experiencia não satisfaz os nossos desejos, só por que tem

provação que este ou aquelle producto tem proprie-  
dades anæstheticas: é preciso que ella fixe rigo-  
rosamente todas as circumstancias que pos-  
são fazer variar sua acção, e sobre tudo as con-  
dições em que ella pode tornar-se fatal.

Ha padecimentos occultos em muitos indi-  
viduos, dos quaes não ha symptomas bem evi-  
dentes no seu estado ordinario. neste numero se  
contão algumas lesões do coração, do pulmão, e  
finalmente de qualquer das visceras thoraxi-  
cas; nestes casos a acção irritante de um anæsthe-  
tico pode ser a causa determinante de um pade-  
cimento que dá cuidado, e cuja cura se torna dif-  
ficil. É como precisar bem estas condições, se  
mesmo o doente muitas vezes não conhece o esta-  
do em que se acha?

A predisposição para a apoplexia, tambem es-  
tá no caso de contra-indicar as applicações anes-  
theticas. Talvez a maior parte dos casos fataes te-  
nha sido devida a estas predisposições que o ope-  
rador não previu.

Não é a dor o maior inconveniente por que tem  
de passar um operando; mil consequencias ha,  
a prevenir depois d'uma operação, que os anes-  
theticos não remedião, como são: a inflam-  
mação, a suppuração, cujos limites se não podem  
marcar rigorosamente, os tetanos, que os anes-  
theticos não previnem, a gangrena &c. &c.

Quem sabe de um dia com tempo e a  
força de estudo, se virão a desenvolver es-

tes mysterios, e a descobrir verdades que por ora se desconhecem. Por tanto digo ~~co~~, é racional se não retirar o seu emprego da pratica cirurgica, ao menos até que depois de analysados os anesthesicos se tire d'elles um resultado mais seguro.

Das reflexões que acabo de expor deduzo eu:

- 1.º Que a anesthesia artificial não é absolutamente necessaria nas operações cirurgicas muito principalmente no estado em que se acha actualmente a cirurgia.
- 2.º Abstrahida as excepções a que rigorosamente é preciso attender, e as operações de pequena monta, nas quaes, entendo eu, nunca se duirão applicar anesthesicos, poucos vem a ser os casos em que seja absolutamente necessaria a anesthesia.
- 3.º A anesthesia artificial, a par dos bens que algum dia pode vir a prestar á humanidade, tambem pode trazer com siigo abusos que prejudiquem muito a sociedade.

Concluirei o meu trabalho pedindo perdão á sciencia e a vós dignissimo jury, si alguns erros por ali vão neste escripto, talvez a causa de eu assim pensar, seja a pouca pratica que por em quarto termo, e o não ter á mão esses raros livros que fallão do presente assumpto.

Em algumas operações que tenho practicado, só em dois casos tentei empregar o chloroformio, por em não pude conhecer e estudar bem os seus effectos, um destes foi a extirpação d'um volumoso lipoma na região

agillar, por um a senhora que é Turca, ao fazer  
as primeiras ~~in~~ aspirações do chloroformio ga-  
nhou-lhe tal aversão, que não houve forças nem  
persuasão que a resolvessem a continuar.  
Toffro a operação com a melhor presença, e <sup>to</sup> m.  
animada. hoje está excellente.

O 2.º caso foi no hospital militar aonde, antes  
de amputar uma perna, tentei applicar o chlo-  
roformio; por um depois de ter gasto tres vidros,  
dous do feito em Lisboa, e um do feito nesta ci-  
dade, nada aproveitei do meu trabalho; além  
disto o doente no primeiro periodo a que chamão  
d'excitação, custou muito a conter, e não con-  
sentiu o appparelho; desiste á vista disto da  
applicação, por ter do' d'elle, e coisa notavel,  
disse o doente que lhe custaria menos a opera-  
ção, do que o incommodo que sentio durante  
as primeiras inthalações. hoje tambem está  
bem.

Tossa um dia a sciencia resolver tan-  
tos problemas, e averiguar melhor certos fa-  
ctos pois a humanidade lh' agradecerá, e  
eu me instruirei melhor sobre um obje-  
cto de tanta utilidade para todos.

Finis.

# Proposições.

1.<sup>a</sup>

A cirurgia e a medicina não são sciencias distinctas.

2.<sup>a</sup>

A par dos bens que a civilização traz com si, vem um grande numero de enfermidades.

3.<sup>a</sup>

A menstruação tem uma influencia poderosa nas molestias das mulheres.

4.<sup>a</sup>

Não ha signal algum apparente por onde se reconheça o estado de virgim.

5.<sup>a</sup>

A anesthesia artificial quando tivesse de empregar-se, nunca o deveria ser no parto natural.

6.<sup>a</sup>

Quando tenha de praticar-se a versão do feto, é preferivel a cephatica á podalica.